ESTADOS UNIDOS

Michael Ciaglo/Getty Images/AFP



Moradores de Denver votam em escola

Mentiras sobre fraudes marcam as eleições

Denúncias infundadas de irregularidades motivadas por problemas técnicos no Arizona alimentam fake news durante o processo para renovação do Congresso. Trump coloca o voto em xeque, e o presidente Joe Biden faz apelo contra abstenção

» RODRIGO CRAVEIRO

Mais uma vez, fake news (notícias falsas) e desinformação capitalizaram as atenções nos Estados Unidos. Dois anos depois da vitória de Joe Biden sobre Donald Trump, denúncias infundadas de fraudes e notícias mentirosas se espalharam pelas redes sociais, enquanto democratas e republicanos travavam uma disputa fortemente polarizada pelo controle do Congresso. Os participantes do fórum extremista *The Donald* — ambiente virtual que congrega simpatizantes do ex-presidente — chegaram a pedir uma intervenção armada na Geórgia e incitaram o caos: "Se as coisas ficarem violentas atirem primeiro". As primeira seções fecharam às 20h (horário de Brasília).

As eleições de meio de mandato de ontem renovarão todas as 435 cadeiras da Câmara dos Representantes, além de 35 assentos no Senado. Elas são cruciais para a governabilidade de Joe Biden e funcionam como um termômetro para 2024, quando será escolhido o novo inquilino da Casa Branca. Os republicanos comemoram importantes vitórias no Senado e em disputas pelos governos, além de reafirmarem o favoritismo para a retomada do controle da Câmara.

Até à 0h30 de hoje, segundo projeções da rede de tevê CNN, os republicanos tinham conquistado 153 cadeiras da Câmara, enquanto os democratas, 88 — para a maioria, eram necessário 218 assentos. No Senado, a batalha era mais acirrada: cada partido havia obtido 40 cadeiras, e o limiar para a maioria era de 50.

De acordo com o jornal *The Washington Post*, vídeos gravados meses atrás e divulgados como se fossem de ontem traziam acusações de que eleitores republicanos teriam sido impedidos de votar. Problemas técnicos detectados em máquinas em Maricopa, o condado mais populoso do estado do Arizona (com 4,5 milhões de habitantes), alimentaram teses de fraude generalizada. No entanto, autoridades locais garantiram que os cidadãos não foram impedidos de votar.

Em 2020, a extrema-direita apontou manipulação eleitoral no mesmo estado, onde Biden derrotou Trump. Nenhuma irregularidade foi encontrada dois anos atrás. O Partido Republicano pediu que o tempo de votação em Maricopa fosse ampliado em três horas, mas a demanda foi rejeitada pela Justiça.

Acusações

A eleição nem tinha se encerrado e Trump usou a própria plataforma virtual — Truth Social — para sustentar acusações de problemas no Arizona, em Michigan e na Pensilvânia. "A mesma coisa está acontecendo com a fraude eleitoral como aconteceu em 2020???", questionou o ex-presidente, sem apresentar provas ou evidências. Uma pesquisa de boca de urna feita pela emissora de tevê CNN e pelo instituto Edson Research indicou que, apesar das queixas de Trump, oito em cada dez eleitores afirmaram confiar em eleições justas e precisas.

Mandel Ngan/AFP



O presidente Joe Biden cumprimenta simpatizantes durante o último evento de campanha, na noite de segunda-feira, em Bowie (Maryland)

> **"A mesma coisa está acontecendo com a fraude eleitoral como aconteceu em 2020???"**
>
> ***Donald Trump,*** *ex-presidente dos EUA, ao questionar a votação no Arizona*

No fim da noite, as projeções mostravam que o republicano Ron DeSantis, potencial rival de Trump na indicação do Partido Republicano para a Casa Branca, foi reeleito governador da Flórida. Estrela em ascensão do conservadorismo, DeSantis, 44 anos, derrotou o ex-governador Charlie Crist, um republicano desertor. O senador republicano Marco Rubio também carimbou sua reeleição e confirmou a onda vermelha no estado. Em Massachusetts, a democrata Maura Healey, 51, tornou-se a primeira governadora abertamente lésbica nos Estados Unidos, após vencer o republicano Geoff Diehl, apoiado por Trump.

Arkansas, um dos estados mais conservadores dos EUA, também elegeu sua primeira mulher para o cargo de governadora. Ex-porta-voz de Trump, a republicana Sarah Huckabee Sanders impôs uma derrota ao democrata Chris Jones.

Economia

A sondagem da CNN e da Edson Research também apontou os assuntos determinantes para o cidadão norte-americano na hora de votar. A inflação foi citada por 32% dos eleitores, enquanto 27% informaram o aborto como o tema mais importante. A criminalidade e a política armamentista aparecem em seguida, com 12%. Dez por cento dos eleitores indicaram imigração. Sete em cada 10 americanos se disseram menos do que satisfeitos com a situação dos Estados Unidos. O índice de aprovação de Biden é de 45% — praticamente idêntico ao experimentado por Trump durante as eleições de meio de mandato de 2018.

Uma publicação de Biden nas redes sociais deu o tom da importância das eleições de ontem para o presidente e para seu Partido Democrata. "À medida que as urnas começam a fechar em certas partes do país, se você estiver na fila do seu local de votação antes do encerramento, fique na fila. Faça sua voz ser ouvida", pediu o presidente.

Joe Raedle/Getty Images/AFP



Trump discursa ao lado da esposa, Melania, em Palm Beach, na Flórida

Joseph Prezioso/AFP



Em Massachusetts, Maura Healey é a primeira governadora lésbica

RÁPIDAS

Sean Rayford/Getty Images/AFP



"Minha pintura de guerra"

Apesar de o voto ser facultativo, muitos norte-americanos fazem questão de exercer a cidadania e de ajudar a escolher seus representantes. Moradores estampam, com orgulho, os adesivos com a frase "Eu votei". O uso dos acessórios tornou-se tradição no país. Lakeisha Funderburk-Hill, 46 anos, foi a primeira eleitora a votar, na manhã de ontem, em sua seção de Winston-Salem, na Carolina do Norte. Pouco depois, sorridente, posou para foto com o adesivo no rosto. "É como o meu grito de guerra. Uma pintura de guerra. Avisar que estou pronta para a batalha", afirmou Lakeisha ao **Correio**. "Votar significa liberdade. Especialmente por ser mulher e afroamericana! É ter uma voz que ajude a fazer diferença no mundo. Espero que os resultados sejam favoráveis aos democratas. Precisamos nos unir para lutar pelos direitos de tantos."

Facebook



Ritual pela democracia

A democrata Samra Brouk, senadora em Nova York, cumpriu a tradição no Cemitério Mount Hope, na cidade de Rochester. Com o marido e o filho, ela colou o mesmo adesivo na lápide da sepultura de Susan B. Anthony, a ativista que lutou pelo direito ao voto feminino — realidade desde 4 de junho de 1919. "Foi um momento tão especial deixar o adesivo 'Eu votei' no túmulo de Susan B. Anthony. Esta eleição significa muito mais para mim como nova mãe. Entendo profundamente, mais do que nunca, o que está em jogo."

Tem bilionário na área

A chance é de 1 em 292 milhões de ganhar o Powerball, a loteria americana que aceita apostas do Brasil. O prêmio recorde de US$ 2,04 bilhões (R$ 10,4 bilhões) saiu para um único apostador, que comprou o bilhete em um posto de gasolina de Altadena, Califórnia. O ganhador, não identificado, pode escolher entre receber o prêmio em um pagamento único ou o valor total parcelado em três décadas.